



EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ

FLORA IZABEL, Deputada Estadual do PT-PI, com assento nesta Casa Legislativa, vem requerer, de acordo com o Regimento Interno, Art. 121, que seja encaminhado expediente com **MOÇÃO DE REPÚDIO** ao deputado federal Jair Bolsonaro por homenagear na Câmara dos Deputados Federais, durante a votação do impeachment, Carlos Alberto Brilhante Ustra, que foi citado na **Comissão Nacional da Verdade** como torturador, estuprador e assassino de mulheres na época da ditadura militar no Brasil na década de 1970.

JUSTIFICATIVA

Ao homenagear Carlos Alberto Brilhante Ustra, acusado de tortura pela Comissão Nacional da Verdade, no dia da votação do impeachment na Câmara dos Deputados, o deputado federal Jair Bolsonaro resgatou o que há de mais podre na história brasileira, que foi a tortura e as violações aos direitos humanos, e valorizou o terrorismo de estado praticado pela ditadura militar.

A Comissão Nacional da Verdade foi criada pela Lei 12.528/2011 e instituída em 16 de maio de 2012, tendo por finalidade apurar graves violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988.

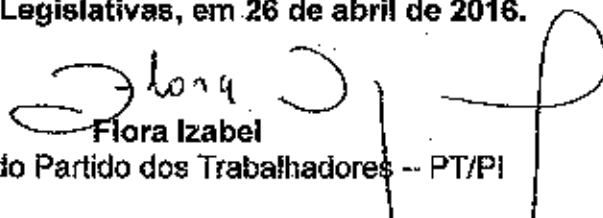
Conhecido pelo codinome de Dr. Tibiriçá, Carlos Alberto Brilhante Ustra foi coronel do Exército Brasileiro, ex-chefe do DOI-CODI do II Exército (de 1970 a 1974), um dos órgãos atuantes na repressão política, durante o período do regime militar no Brasil (1964-1985). No ano de 2008, tornou-se o primeiro militar a ser reconhecido pela Justiça como torturador no período ditatorial. Mesmo fora da ativa, continuou politicamente atuando nos clubes militares, defendendo a ditadura militar e as críticas anticomunistas.

A atitude de Bolsonaro, que inclusive foi compartilhada em redes sociais por ele próprio, se configura como um momento triste da história recente do Brasil, ferindo os direitos humanos e os princípios democráticos.

O ditador e torturador homenageado por Bolsonaro entrou para a história do Brasil como o militar que torturou, estuprou e matou mulheres que faziam oposição ao governo militar. As suas práticas abomináveis consistiam em colocar jacarés sobre o corpo nu das pessoas que torturava e de inserir ratos na vagina de mulheres que eram presas por seu agrupamento por fazerem oposição ao regime ditatorial.

Ustra morreu em 2015 sem ser punido por seus crimes, inclusive de tortura contra a presidente Dilma Rousseff, o que foi enfatizado por Jair Bolsonaro na sua fala durante a votação na sessão do dia 17 de abril de 2016 e que foi transmitido ao vivo por rede nacional de televisão.

Sala das Sessões Legislativas, em 26 de abril de 2016.


Flora Izabel
Deputada do Partido dos Trabalhadores - PT/PI